



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping 162/18 – terça-feira, 15 de janeiro*

**Jornal Diário do Amazonas**

Coluna Claro & Escuro – 03

**Jornal do Commercio**

Capa – 04

Capa – 05

Coluna Frente & Perfil – 06

Coluna Frente & Perfil – 07

Empresas investem em novidade – 08

Otimismo no polo naval com novo governo – 09





**Superministro**  
O governador Wilson Lima se reunirá, hoje, com o superministro da Economia, Paulo Guedes, em Brasília (DF). No encontro, marcado para as 16h, o governador vai discutir temas de interesse da Zona Franca de Manaus e questões tributárias.

# Polo naval aposta na desburocratização

O Sindnaval (Sindicato da Construção Naval, Náutica, Offshore e Reparos do Amazonas) projeta crescimento de 6% a 8% na atividade em 2019. O motivo do otimismo é, principal-

mente, a sinalização do governo Bolsonaro de desburocratizar e facilitar a vida das empresas nacionais. Em especial nas questões ambientais e trabalhistas.

Caso se confirme, a expansão virá em boa hora, ainda mais se

for sustentada. De 2013—quando estacionou—até 2018, o subsetor naval seguiu alternando anos de crescimento e queda. Após a expansão consolidada em 2017, quando ensaiou o que parecia ser uma retomada, voltou a mer-

gulhar nos dez meses iniciais do ano passado, conforme os dados mais recentes divulgados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

As sete empresas listadas pela autarquia faturaram US\$

51.42 milhões no acumulado de janeiro a outubro, montante 27,20% inferior ao obtido em igual período de 2017 (US\$ 70.63 milhões). Como consequência, os investimentos produtivos caíram ao menor nível desde 2013.

Página A7

**DUAS RODAS**

**Indústria de  
bicicletas  
aposta em  
tecnologia**

A indústria de bicicleta do PIM fechou o ano de 2018 com 73.641 unidades fabricadas, um crescimento de 15,9% em relação a 2017, quando foram produzidos 667.363 unidades. Segundo a Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares), com os investimentos em tecnologias e produtos de maior valor agregado, a perspectiva é que as empresas obtenham um crescimento de 10,8% na sua produção em 2019.

Página A5



## O primeiro grande teste

O governador do Amazonas, **Wilson Lima (PSD)** terá sua primeira reunião com o ministro da Economia, Paulo Guedes, hoje, em Brasília. No encontro, marcado para as 16h, ele vai tentar apresentar argumentos para convencer o "dono" do cofre no novo governo nacional a olhar com bons olhos a Zona Franca de Manaus. Estarão também na sala o secretário especial da Fazenda, Waldery Rodrigues; o secretário da Receita Federal, Marcos Cintra, e o secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida. A comitiva do governador Wilson Lima contará com representantes das

Secretarias de Estado da Fazenda (Sefaz) e de Planejamento (Seplan/CTI). O novo mandatário amazonense definiu como prioritária a defesa dos empregos e a manutenção da competitividade do Polo Industrial. Foi convencido por técnicos da Fazenda de que precisaria fazer a aproximação com o ministro o quanto antes. E pediu conselhos a experientes membros da bancada do Estado no Congresso Nacional. Ouviu que não basta conseguir uma audiência. É preciso apresentar uma pauta convincente. E decidiu arriscar.

“ A política de incentivos existe exatamente para atrair empresas, para que se instalem, produzam, para que vendam e faturem, resultando em aumento da arrecadação pública”

**José Ricardo Weddling (PT)**, deputado estadual e federal eleito, criticando o condicionamento da política de incentivos fiscais do país a autorizações do Ministério da Economia e Receita Federal

Indústria de bicicletas fecha 2018 com um aumento de 15,9% de sua produção e aposta em tecnologia

# Empresas investem em novidades

ANTONIO PARENTE  
 redacao@jcam.com.br

Setor de bicicletas do PIM (Polo Industrial de Manaus) fechou o ano de 2018 com 73.641 unidades fabricadas, um crescimento de 15,9% em relação a 2017, quando foram produzidos 667.363 unidades. Segundo a Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares), com os investimentos em tecnologias e produtos de maior valor agregado, a perspectiva é que as empresas obtenham um crescimento de 10,8% na sua produção em 2019.

Para o vice-presidente da Abraciclo, Cyro Gazola, depois de quatro anos de declínio, a indústria demonstrou uma retomada nos negócios em 2018, impulsionada pela maior oferta de produtos, preços mais competitivos e expansão da mobilidade urbana. "Isso mostra clareza o impacto positivo da ampliação das redes de ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas nas cidades brasileiras", comenta.

E com o objetivo de manter fortes no segmento e vislumbrar um crescimento contínuo de suas marcas e produtos, algumas empresas em Manaus trouxeram novos modelos para as linhas 2019. Segundo o CEO da Sense Bike, Henrique Ribeiro, com a mudança de comportamento do brasileiro frente ao conceito de mobilidade urbana e a busca de uma vida mais saudável, a empresa tem corrido atrás para trazer novidades em seus produtos.

"Neste contexto, a Sense percebeu que, no Brasil, não houve apenas o crescimento

do número de ciclistas e de bicicletas, mas uma mudança na mentalidade do consumidor que já procura produtos de melhor qualidade que se adequem a esta nova realidade, tanto para o esporte como para locomoção. O ciclista deixou de olhar a bicicleta apenas como um meio de lazer, ela agora é um meio de vida", disse.

Com a compra da Swift Carbon, a empresa obteve um grande salto em seus produtos aumentando em quase 40% seu portfólio. A nova linha 2019 contempla 26 modelos exclusivos com preços que variam de R\$ 1,5 mil a pouco mais de R\$ 38 mil. "Neste amplo leque, percebemos a necessidade de expandir as possibilidades do uso da bicicleta, não apenas modernizando os modelos já disponíveis, como desenvolvendo outras soluções capazes de conquistar um público ainda não atendido. Por isso, a linha 2019 traz importantes

novidades para o mercado brasileiro, incluindo novos conceitos utilizados apenas em países da Europa e da Ásia", destacou.

Um dos destaques da linha 2019 é a bicicleta elétrica para a prática esportiva, uma forte tendência na Europa, mas que ainda é um paradigma no Brasil. Trata-se da Impulse E-Trail, a primeira e-mtb full suspension fabricada em Manaus. Equipada com dupla suspensão -dianteira e traseira - e a mais moderna tecnologia de sistema elétrico da marca Shimano, a mountain bike é ideal tanto para o ciclista que gosta de fazer trilhas, mas não tem tempo para treinar durante a semana e adquirir um melhor preparo físico.

"Com a Impulse E-Trail, o ciclista pode praticar e aproveitar



Foto: Dinisjago

Uso de tecnologias e novos materiais geram um produto cada vez mais premium

a trilha, acompanhando grupos que já treinam com mais frequência, pois conseguirá ganhar um "certo fôlego" em momentos difíceis, como nos casos de subidas. Entendemos que as E-bikes podem ser a porta de entrada para quem está procurando começar a fazer trilhas, percorrer longos percursos, servindo

como um elemento de inclusão", destacou o CEO.

A maior novidade da linha Sense 2019 é a Exalt, que foi desenvolvida para os praticantes de bicicletas de alto desempenho como trilhas e montanhas. Além desta, a empresa conta com a fabricação do modelo Versa, primeira Gravel -bicicleta fabricada para qualquer tipo de terreno, tanto na terra como no asfalto - produzida em Manaus. Outro modelo é a linha Intensa direcionada para público feminino, construída justamente para adaptar-se a anatomia da mulher.

Para o economista Ailson Rezende, a mudança de com-

portamento do Amazonense em relação a prática de atividades físicas, é um dos fatores que contribuem para o aumento da produção de bicicletas no Polo Industrial de Manaus. Ele ressaltou ainda, que o setor sempre apresentou bons números de produção na região e, acrescentou que o bom desempenho é importante para a economia do Estado.

"As bicicletas tiveram uma performance muito boa nos últimos anos, diferente do setor de motocicletas. Temos a questão das pessoas optarem por uma vida mais saudável, além da troca do transporte que é um meio mais barato. O Amazonense tem feito muito passeio ciclístico e a cada ano que passa isso tem aumentado. Com o bom desempenho do setor, muitas empresas que queriam sair do polo de Manaus, mantiveram suas empresas. Essa produção é boa, principalmente por que atrai fornecedores de componentes gerando empregos", conta

Números Na análise isolada de dezembro foram produzidas 21.857 unidades, volume praticamente equivalente ao registrado em igual período de 2017 (21.879 unidades). Na comparação com novembro de 2018 (83.726 unidades), nota-se uma queda de 73,9%. Na avaliação de Gazola, outro motivo para o desempenho expressivo está na redução do índice de inadimplência dos consumidores, aliada ao aumento da oferta de crédito pelas instituições financeiras. Segundo ele, esse fator reforça o otimismo do setor para 2019. "Acreditamos que haverá um crescimento de 10,8% na produção de 2019, devendo chegar a 857.000 unidades", disse.

Os volumes de bicicletas produzidos no PIM em 2018 foram distribuídos para comercialização para as seguintes regiões do país: Sudeste, com 55,4% das unidades; Sul, 19,5%; Nordeste, 14,7%; Centro-Oeste, 5,8%; e Norte, com 4,6%.

## POR DENTRO

### Resultados por categoria

Em dezembro foram produzidas 7.653 bicicletas da categoria Urbana, representando uma queda de 37,1% sobre as 12.172 unidades fabricadas no mesmo mês de 2017. Na comparação com novembro (25.480 unidades), a redução foi de 70%.

A categoria Mountain Bike (MTB) contou com 13.711 unidades produzidas em dezembro, volume 102,9% maior em comparação com o mesmo mês de 2017 (6.757 unidades) e 69,4% inferior ao registrado em novembro (44.769 unidades).

A categoria Estrada totalizou 478 unidades produzidas em dezembro, significando aumento de 179,5% sobre o mesmo mês de 2017 (171 unidades). Contudo, na comparação com novembro houve uma queda de 46,3%, com 890 bicicletas produzidas.

A categoria Infante-Juvenil teve somente 15 unidades produzidas em dezembro, correspondendo a uma queda de 99,5% sobre o mesmo mês de 2017 (2.779 unidades) e um recuo de 99,9% sobre novembro (12.587 unidades).

Dados da entidade mostram também que, no total, em 2018 foram fabricadas 330.573 bicicletas da categoria MTB (participação de 42,7% no mix de produção), 306.740 unidades da Urbana (39,6%), 129.096 unidades de Infante-Juvenil (16,7%) e 7.232 unidades de Estrada (0,9%). De acordo com a Abraciclo, a categoria MTB vem crescendo principalmente porque envolve um tipo de bicicleta que passou a ser utilizado também nas cidades, apesar de sua aplicação clássica como veículo off-road.

Desburocratização em questões ambientais e trabalhistas do governo Bolsonaro reacende esperança do setor

# Otimismo no polo naval com novo governo

MARCO DASSORI  
redacao@jcam.com.br

O Sindnaval (Sindicato da Construção Naval, Náutica, Offshore e Reparos do Amazonas) projeta crescimento de 6% a 8% na atividade em 2019. O motivo do otimismo é, principalmente, a sinalização do governo Bolsonaro de desburocratizar e facilitar a vida das empresas nacionais. Em especial nas questões ambientais e trabalhistas.

Caso se confirme, a expansão virá em boa hora, ainda mais se for sustentada. De 2013 – quando estacionou – até 2018, o subsector naval seguiu alternando anos de crescimento e queda.

Após a expansão consolidada em 2017, quando ensaiou o que parecia ser uma retomada, voltou a mergulhar nos dez meses iniciais do ano passado, conforme os dados mais recentes divulgados pela Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

As sete empresas listadas pela autarquia faturaram US\$ 51,42 milhões no acumulado de janeiro a outubro, montante 27,20% inferior ao obtido em igual período de 2017 (US\$ 70,63 milhões). Como consequência, os investimentos produtivos caíram ao menor nível desde

**Amazonas, diz o Sindnaval, conta hoje com 40 empresas em operação, mas já chegou a ter 52, em 2016**

2013, com US\$ 20,40 milhões aportados até outubro de 2018. E a média de mão de obra – entre efetivos, temporários e terceirizados – não passou de 724 no mesmo período, o número mais baixo registrado em seis anos.

De acordo com o presidente do Sindnaval, Matheus Araújo, os números refletem a tendência do subsector, embora sejam diferentes dos da entidade, já que nem todas as associadas trabalham com incentivos da Zona Franca de Manaus. O Amazonas, segundo o dirigente, conta hoje com 40 empresas em operação, mas já chegou a ter 52, em 2016. O número de trabalhadores é de 4.854, contra os 6.500 de 2017. E a queda do volume de produção foi de 16% entre 2017 e 2018.

“Esse número já era esperado. O mercado não encolheu. Ocorre que a instabilidade política e a insegurança jurídica fizeram o empresário pisar no freio. Mas, estamos otimistas. E, se conseguirmos crescer pelo menos 5% neste ano, seremos capazes de chegar até 9.000 empregos. Mas, é preciso aguardar até maio para ver se os investimentos vão vir tão cedo”, estimou.

O presidente do Sindnaval destaca ainda que o atual boom

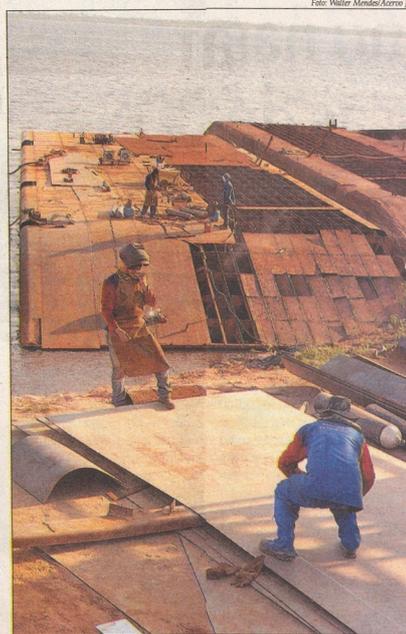


Foto: Walter Mendes/Acriso J.C.

Número de trabalhadores é de 4.854, contra os 6.500 de 2017

de reparos – em detrimento da construção – seria uma tendência do mercado, em decorrência da vida útil das embarcações.

Isso ocorre porque, diferente de outros produtos, como eletroeletrônicos, a substituição aqui não se faz no mesmo ritmo. É um fator que leva, segundo o dirigente, os estaleiros a trabalharem em um ciclo de construção e manutenção – preventiva ou corretiva.

#### Políticas públicas

Na avaliação do presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Estado do Amazonas), Francisco de Assis Mourão Júnior, os números minguanes da indústria naval amazonense se devem, principalmente, aos efeitos da crise econômica sobre dois dos mais fortes clientes da indústria naval amazonense: as fábricas do PIM e a Petrobras.

Já a outra vertente de negócios dos estaleiros – o transporte de soja de Itacoatiara – teria sofrido menos com a crise.

“O fato é que, de uma forma geral, a clientela está pedindo menos serviços e isso contribui para que o segmento fique, na melhor das hipóteses, estacionado.

As empresas não investem e se limitam a fazer reparos, quando poderiam estar construindo novas embarcações. A demanda provavelmente vai melhorar neste segundo semestre, mas não deve sustentar o crescimento que as empresas precisam”, ponderou.

Outro entrave destacado pelo economista para justificar o encolhimento do subsector – e considerado por ele mais grave e permanente – é o fato de o PIM Naval ainda não ter saído do papel. A ideia era criar um Distrito especialmente designado para o polo naval, na área do Puraquequara, zona Leste de Manaus.

Há mais de dez anos embargado pela Justiça, por motivos ambientais e sociais, o projeto entrou em um imbróglio que não sinaliza ter fim no curto prazo. A área está próxima do Encontro das Águas e tem uma quantidade significativa de pessoas residentes no local.

“As empresas estão endividadas e demitindo. Algumas, não têm nem as certidões dos órgãos públicos para conseguir novos financiamentos. Faltou o governo apostar no projeto e em uma política diferenciada para os estaleiros. Isso poderia dar alento a um setor que, como a construção civil, emprega muito”, concluiu o presidente do Corecon-AM.